

Literatura contemporânea

A literatura brasileira contemporânea — de 1960 até hoje — não tem escola nem programa comum. O que ela tem é uma diversidade de vozes que a literatura anterior não tinha: periferia, mulheres, autores negros, indígenas.

As linhas principais

LINHA	DO QUE TRATA	NOMES
Literatura urbana / violência	a cidade e a exclusão	Rubem Fonseca, Ferréz
Memória e ditadura	o autoritarismo e o luto	Bernardo Kucinski, Ana Maria Machado
Literatura periférica	a periferia escrita por quem mora nela	Ferréz, Sérgio Vaz, Alessandro Buzo
Literatura negra	raça, memória, ancestralidade	Conceição Evaristo, Cidinha da Silva
Literatura indígena	cosmologia e território	Daniel Munduruku, Ailton Krenak
Crônica e humor	o cotidiano	Luis Fernando Verissimo, Antônio Prata

Conceição Evaristo e a escrevivência

Conceição Evaristo criou o conceito de **escrevivência**: escrever a partir da própria experiência de mulher negra, com a memória

coletiva junto.

Não é autobiografia: é a recusa da posição de objeto. “A nossa escrivência não é para adormecer os da casa-grande, e sim para incomodá-los.”

É um dos conceitos mais úteis para redação em temas de representatividade, memória e voz.

Ailton Krenak

Ideias para Adiar o Fim do Mundo (2019) questiona a ideia de “humanidade” que separa o homem da natureza, e propõe outra relação com a terra.

É repertório forte para temas de meio ambiente, povos originários e sustentabilidade — e é contemporâneo, o que ajuda.

Rubem Fonseca

Inaugurou a literatura urbana violenta no Brasil, com linguagem seca e direta. Vários de seus livros foram censurados na ditadura.

Os contos são curtos e chocantes — e é por eles que ele aparece em prova.

COMO O ENEM COBRA

A prova tem trazido cada vez mais autores contemporâneos, sobretudo negros e indígenas — acompanhando o crescimento desses temas na redação.

Conceição Evaristo e Ailton Krenak são os nomes mais estratégicos: caem em Linguagens e servem de repertório em redação.

ONDE SE PERDE PONTO

Ler escrevivência como sinônimo de autobiografia

É a escrita a partir da experiência coletiva de um grupo, com intenção política. A definição da própria autora inclui o incômodo.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Sem escola comum: o que define é a diversidade de vozes.
- Escrevivência (Conceição Evaristo) e Krenak: os dois mais estratégicos.
- Caem na prova e servem de repertório na redação.